Conjuntura labmundo

EDITORIAL

Prezados (as) leitores (as),

Retomando os trabalhos, nesta edição especial de Dezembro 2014/Janeiro 2015, o boletim Conjuntura#13 apresenta um panorama das principais movimentações políticas no cenário internacional, bem como a atuação brasileira no mundo. A partir disso, o "degelo" das relações diplomáticas entre Cuba e EUA, a troca de ministros no governo brasileiro pela Presidenta Dilma (sobretudo no MRE), bem como os projetos e as estratégias da PEB são alguns dos temas escolhidos para debate e atenção desta edição. Na seção "Resumo de pesquisa" apresentamos o trabalho do doutorando Henrique Sartori que trata da cooperação descentralizada e a questão das fronteiras no país, destacando que seu trabalho foi premiado pela AL-Las. O "ateliê de cartografia" traz, por sua vez, um mapa mostrando as diferenças nas médias de viagens internacionais nos governos pós redemocratização.

Desejamos uma boa leitura e bons estudos.

Equipe Conjuntura LABMUNDO

NOTÍCIAS

EUA e Cuba: Amigos pero no mucho

Um momento político histórico, resultado de dezoito meses de negociações secretas promovidas pelo Canadá e amparadas pelo Vaticano. O Presidente Barack Obama e o Premier cubano Raúl Castro iniciam um novo capítulo na história política, rompendo um paradigma de hostilidade nas relações entre os dois. Apesar de ainda estar mantido o bloqueio econômico à Ilha, tais negociações renderam a libertação de cidadãos americanos e cubanos presos, além da possibilidade de reabertura da embaixada americana em Cuba, fechada desde 1961. No Brasil, a notícia sobre a aproximação política entre os países gerou impactos simbólicos, visto que o governo brasileiro mantém alguns acordos de cooperação com Cuba. Diante de um Itamaraty que atravessa um período de crise na condução da PEB durante o governo Dilma, o reestabelecimento das relações diplomáticas entre Cuba e EUA impõe ao Brasil um desafio: manter o diálogo com Cuba e retomar as relações estratégicas com os EUA.

Fontes: Carta Capital, El pais e O Globo.

Um desafio chamado Itamaraty

O início de um novo mandato petista surge com o desafio e as repercussões das escolhas dos novos ministros pela Presidenta Dilma, sobretudo no que concerne à escolha para o Ministério das Relações Exteriores. O Itamaraty, assim como as estratégias de política externa brasileira, vivem uma fase de inúmeras críticas e comparações à PEB "altiva e ativa" do período Celso Amorim e Lula. Sendo assim, a escolha de Dilma Rousseff para o MRE carrega a responsabilidade de recuperar o prestígio da atuação do Itamaraty no mundo e também seu espaço doméstico de influência nas agendas da PEB. Agora, cabe ao novo Chanceler Mauro Vieira conduzir essa tarefa de reestabelecer o papel da diplomacia brasileira, em um momento delicado para o Itamaraty, de crescente insatisfação do corpo diplomático com o desprestígio do órgão dentro do próprio governo e com a governança interna do Ministério.

Fontes: BBC, BBC, Que notícias e Conectas.

Os BRICS nos olhares da Política externa

Mesmo em presença de uma estratégia de política externa criticada por alguns especialistas, mídia impressa e oposição, os planos não cessam. No que concerne aos países que compõem o BRICS as relações com a Rússia são prioridade da PEB. Segundo Dilma Rousseff, a Rússia representa importante ponto na estratégia de PEB em seu governo. Dilma afirma que tais relações se desenvolverão de forma produtiva tanto no plano bilateral quanto no formato do grupo BRICS, composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Ainda que tais planos caminhem de encontro ao que consideram alguns especialistas: para estes, BRICS e MERCOSUL são projetos esgotados por uma PEB supostamente conduzida a partir de uma partidarização ideologizada que tem substituído o interesse nacional.

Fontes: Sputinik, Cenário MT e Diário Web.

O significado da reeleição para os países africanos

A reeleição de Dilma representou na condução da PEB a continuidade de um projeto diplomático de cooperação entre países do Sul e, sobretudo, com países africanos que ocupam um lugar relevante na estratégia de PEB realizada pelo governo petista. A reeleição, portanto, significou de certo modo a manutenção de um projeto que fortalece a presença do Brasil como um líder no contexto Sul-Sul, e que consolida um modelo de inserção brasileira no mundo.

Fontes: Portalangop, Africaguinee e Brasil no Mundo.

A Cúpula do mercosul

Na Cúpula do MERCOSUL, ao receber a simbólica presidência do grupo, Dilma Rousseff reafirma a necessidade de "aprofundar" a União. Aponta para as dificuldades colocadas pela crise econômica mundial e a expectativa pelo acordo entre o Mercosul e União Europeia. Na circunstância, a Chefe de Estado enaltece alguns temas permanentes do MERCOSUL como a agenda dos direitos humanos, e, recentemente, a autoridade dos povos indígenas. Defendeu, em seu discurso, que o Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela) deve acelerar os acordos econômicos com os países que compõem a Aliança do Pacífico (Chile, Colômbia, Peru e México) e o Equador. Além disso, ao se referir a Mujica, Dilma se emociona, demonstrando como o Presidente Uruguai foi importante com suas colaborações aos debates no Brasil e também na América Latina.

Fontes: Exame, G1 e Valor.

O Caso dos traficantes brasileiros na Indonésia

Se o histórico de relações bilaterais entre Brasil e Indonésia já não era muito vasto, agora, com a execução de brasileiro no país, essas relações passam por um momento delicado. Para Mauro Vieira, novo ministro de relações exteriores do Brasil, a execução do brasileiro "cria uma sombra de dúvida, cria uma animosidade, uma dificuldade na relação bilateral". O Brasil, segundo afirmação do ministro, possui valores que lhe são caros. A Presidenta, por sua vez, reverbera uma postura de repúdio à pena de morte, bem como à resposta negativa aos pedidos de clemência enviados ao Presidente da Indonésia.

Fontes: O Globo e BBC.

O Brasil também é "Charlie"?

A frase "Je suis Charlie" (" Eu sou Charlie") transformou-se em um sinal comum para prestar solidariedade de contra os ataques e erguer a bandeira da liberdade de expressão dos veículos de comunicação. O trágico acontecimento direcionou a atenção da sociedade internacional para a questão do multiculturalismo, da alteridade; e como ainda se fazem necessários avanços no sentido de proteger a diversidade de opiniões e o direito de expressá-las, seja por veículos midiáticos ou por manifestações culturais. É bem verdade que o debate sobre a natureza política e antropológica da publicação Charlie Hebdo não mereceu o mesmo número de páginas nos jornais e nas análises.

Fontes: G1 e Observatório da Imprensa.

Repercussão do Atlas da Política Externa Brasileira

O Atlas da Política Externa Brasileira, uma iniciativa do Ateliê de Cartografia Labmundo, teve sua versão on line publicada. A publicação, que conta com o prefácio da professora Maria Regina Soares de Lima, obteve excelente repercussão tanto no debate acadêmico quanto na mídia. Em breve, também será lançado o Atlas em versão impressa, assim como a versão impressa e virtual em espanhol. É possível baixar a versão on line clicando aqui.

Fontes: Observatório Brasil e o Sul e Folha de São Paulo.

Lançamento do Livro: "Repensando a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento"

O Instituo de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA) lançou o livro "Repensando a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento" organizado pelo pesquisador André de Mello e Souza, que tem como objetivo analisar a cooperação internacional para o desenvolvimento.. A obra conta com contribuições de pesquisadores do Labmundo como o professor pesquisador Carlos Milani e Bruno Ayllón. Interessados no tema podem realizar download clicando neste link.

RESUMO DE PESQUISA

Título: A COOPERAÇÃO DESCENTRALIZADA E A FRONTEIRA NO BRASIL: O CASO DAS CIDADES GÊMEAS DE PONTA PORÃ-PEDRO JUAN CABALLERO E SANTANA DO LIVRAMENTO-RIVERA

Autor: Henrique Sartori de Almeida Prado

Resumo: A presente proposta aborda o estudo da ação internacional das entidades subnacionais na região da fronteira, pensada à luz da atuação desses atores na reconfiguração dos espaços sociais, econômicos e políticos gerados pelos processos de globalização e integração regional. Durante a pesquisa, pretende-se aliar esta abordagem mais abrangente à discussão focada sobre as potencialidades e os posicionamentos estratégicos dessas entidades no processo de descentralização político-administrativo na formulação de agendas de cooperação internacional. Nesse sentido, as entidades subnacionais apresentam relevante papel para o desenvolvimento de ações de cooperação, tanto pela sua vinculação local, quanto pela crescente presença em assuntos globais e de integração regional e, importante potencial de articulação multinível, por meio de redes, foros, organismos e instituições regionais. As unidades de análise deste projeto são as entidades subnacionais (principalmente os municípios) situadas na faixa de fronteira brasileira, por entender que este é importante lócus de atuação e interlocução entre os atores e programas de cooperação internacional no seio do Mercosul e sobretudo no Brasil. Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa buscará reconstruir a narrativa sobre a dimensão material, as instituições e os princípios que regem a cooperação descentralizada no ambiente da fronteira, prestando especial atenção ao regime simbólico que ali se desenvolve a partir da interação dos diferentes agentes. Metodologicamente, o trabalho consiste em buscar na pesquisa bibliográfica, nas visitas técnicas, pesquisas de campo no Brasil e no exterior e levantamento junto aos órgãos públicos e entidades privadas (empresas e sociedade civil), os elementos definidores do regime simbólico no espaço fronteiriço e da cooperação descentralizada. Por sua vez, para auxiliar a análise sobre o tema proposto, permitindo uma reflexão mais apurada, será proposto um estudo de caso envolvendo a experiência de dois arcos fronteiriços relacionado às cidades-gêmeas de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai) e Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai). A proposta buscará desenvolver a discussão contemporânea sobre os seguintes assuntos: a) Cooperação descentralizada; b) Fronteira; c) Cidades-gêmeas; d) Política externa e políticas públicas; e d) Mercosul.

Palavras-Chaves: Política Externa Brasileira; Cooperação Descentralizada; Fronteiras.

Prêmio de "Investigación del Proyecto AL-LAs

Através da iniciativa da "Alianza Euro-Latinoamericana de cooperación entre ciudades - Proyecto AL-LAs", que tem por finalidade afiançar a capacidade de ação coletiva das autoridades locais da América Latina, suas redes e associações nas relações internacionais contemporâneas, foi aberto o concurso de Pesquisa sobre internacionalização de governos locais do projeto. Centrado em 4 (quatro) temas (1- Ação Internacional para a sustentabilidade dos governos locais; 2 - Ação Internacional para a inclusão social a nível local; 3 - Atratividade internacional das cidades e; 4 - Governos locais e agenda mundial (Agenda pós- 2015, ODS; Habitat III) o concurso recebeu contribuições de vários especialistas e pesquisadores da área. O trabalho intitulado "A fronteira e as perspectivas para as cidades-gêmeas brasileiras" de autoria do membro do grupo Labmundo e doutorando em Ciência Política pelo IESP/UERJ, Henrique Sartori de Almeida Prado, foi escolhido entre os vencedores do concurso e integrará um dossiê temático nos cadernos de cooperação descentralizada da iniciativa.
O Proyecto AL-LAs é um projeto de cooperação entre cidades, co-financiado pela União Europeia e coordenado pelo Governo da Cidade do México, sendo composto por sócios como as cidades de Belo Horizonte, Lima, Quito, Medellin, Montevideo, Moron, Fondo Andaluz de Municípios para la Solidariedad Internacional e Cidades Unidades da França.
Mais informações sobre o projeto acesse o site do projeto allas.

ATELIÊ DE CARTOGRAFIA LABMUNDO

O governo Dilma Rousseff vem sofrendo forte oposição em diversos âmbitos. A política externa é um dos alvos da oposição em especial por sua inflexão em direção ao Sul Global e às potências emergentes, características já presentes no governo Lula. Mais recentemente, mesmo setores do governo e do PT também vêm criticando, velada ou abertamente, a condução da política externa do país, por sua vez apontando perda de prioridade e falta de engajamento pessoal da Presidenta.
O conceito de diplomacia presidencial designa a participação pessoal do chefe de Estado ou de governo na condução dos assuntos internacionais de seu país. Esse não é um fenômeno recente. Ao longo da história mundial, vários líderes se destacaram pela preocupação com as relações internacionais e pela vontade

de assumir maiores compromissos pessoais neste campo.

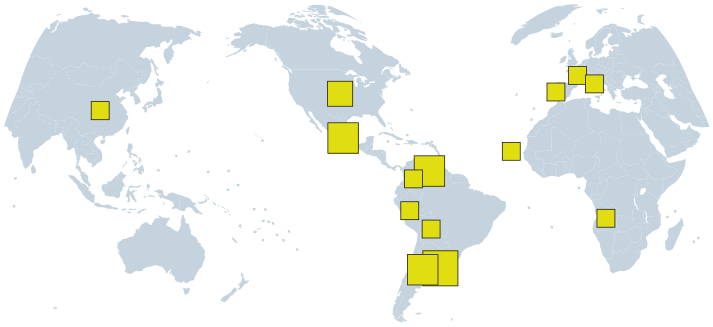
Tradicionalmente, os pesquisadores brasileiros consideravam a diplomacia presidencial no Brasil um fenômeno em ascensão desde o período da abertura política (1985). Isso seria resultado tanto de fatores estruturais quanto pelo interesse pessoal por parte dos presidentes. Um possível indicador deste interesse é o número de viagens presidenciais ao exterior. No decorrer do século XX, tais viagens se multiplicaram e seus destinos se diversificaram.

No atual governo, o cenário doméstico parece capturar boa parte da atenção da Presidenta em detrimento da política externa.

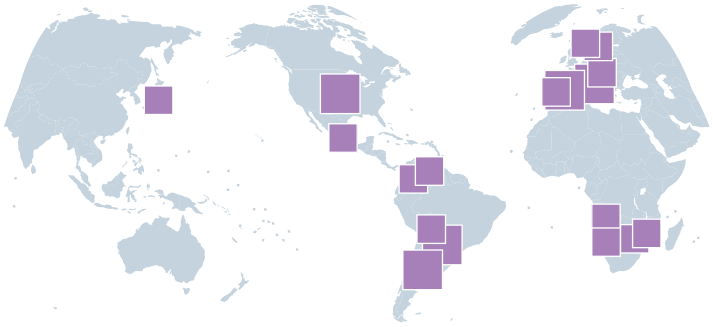
Em mapa realizado pelo Ateliê de Cartografia do Labmundo e publicado no Atlas da Política Externa Brasileira, já havíamos demonstrado como Dilma Rousseff havia reduzido o número de viagens internacionais ao ano em relação a Lula, além de também ter reduzido o número de destinos. Na imagem, comparamos todos os governos depois da redemocratização por meio de uma média de viagens internacionais ao ano de cada líder presidencial. Desse maneira, é possível comparar mesmo governos com durações distintas. Mais informações no nosso site!

DESTINO E MÉDIA ANUAL DE VIAGENS DOS PRESIDENTES BRASILEIROS

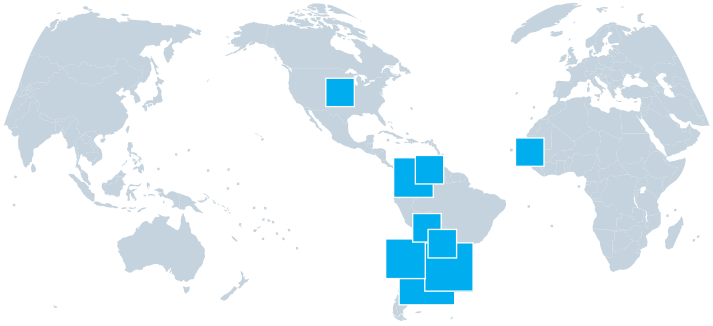
José Sarney (março de 1985 a março de 1990)



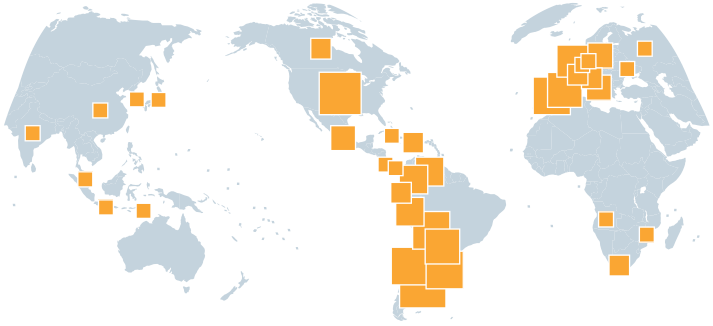
Fernando Collor (março de 1990 a outubro de 1992)



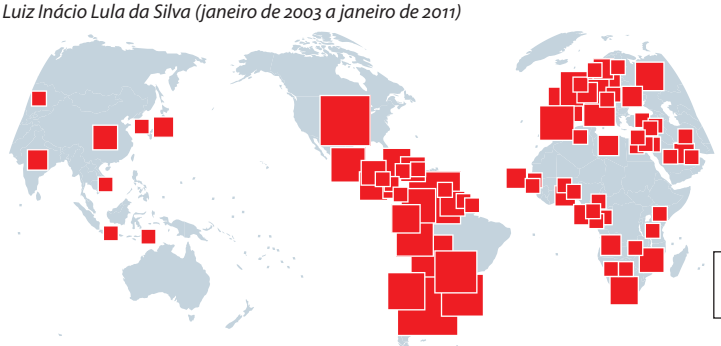
Itamar Franco (outubro de 1992 a janeiro de 1995)



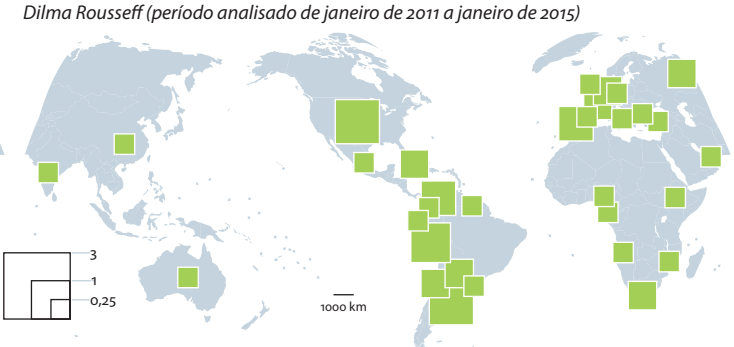
Fernando Henrique Cardoso (janeiro de 1995 a janeiro de 2003)



Luiz Inácio Lula da Silva (janeiro de 2003 a janeiro de 2011)



Dilma Rousseff (período analisado de janeiro de 2011 a janeiro de 2015)



Labmundo, 2015

Fonte: Atlas da Política Externa Brasileira, 2015 (com dados do sítio web do Planalto, 2015).

*Foram consideradas todas as viagens da presidência da República, sejam elas de caráter bilateral ou multilateral